

O teólogo e o cientista da religião.
Religiografia acerca das interfaces entre Ciências
da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil
The theologian and the scientist of religion.
Religiography regarding the interfaces between
Science of Religion or Religiology and Theology in Brazil

Flávio Senra*

Teologia e ciência da religião têm mantido relações nem sempre harmônicas desde que a última se impôs na academia. Após perder sua antiga ancilla (filosofia), a teologia vê-se agora desafiada a disputar espaço no espectro multidisciplinar da ciência da religião. Mas esse será seu lugar de direito?
(A. M. L. SOARES)

Resumo: O debate sobre a interface entre Ciência(s) da(s) Religião(ões) ou *Religiologia* e Teologia² no Brasil atravessa a produção docente da pós-graduação do campo de Estudos da Religião. Este artigo, ao modo de uma *religiografia*, destaca alguns momentos desse debate, partindo do Seminário de 2000, ocorrido na UFJF, aos dias atuais. Um personagem que acompanhou esse debate é o teólogo e cientista da religião Afonso M. Ligorio Soares, quem soube coabitar, ao longo de sua trajetória, tanto a subárea Teologia quanto a subárea de Ciências da Re-

* Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião - Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas. Coordenador da área de Filosofia/Teologia na CAPES no período 2014-2017. Presidente do Conselho Diretor da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião – ANPTECRE nos biênios 2010-2012 e 2012-2014. Agradecimentos às colaborações de Sylvana Brandão (UFPE/UNICAP), Paulo Agostinho N. Baptista (PUC Minas); Dilaine Soares Sampaio (UFPPB) e Fabiano Victor de Oliveira Campos. Contato: flaviosenra@pucminas.br

² Sobre a redação de Ciência da Religião ao longo do texto, optamos por utilizar a redação inclusiva, com o uso do plural entre parênteses, tal como consagrado desde Teixeira (2001). Tal redação expressa o conjunto das perspectivas em curso e também os vários programas ou cursos no país, com suas respectivas opções epistemológicas. Exceções se constituem quando a expressão faz menção ao pretendido nome oficial para a área ou atual subcomissão, definida em assembleia da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião – ANPTECRE, em 2012 como Ciências da Religião e Teologia (SENRA, 2015a). Além disso, variações podem ser observadas quando se acompanha a citação direta e indireta de autores que não seguem essas mesmas orientações. Cumpre ainda destacar que ao nos referirmos ao campo de estudos, e não particularmente à área, utilizamos a expressão Estudos da Religião.

ligião. A posição de Soares, além de refletir com clareza sobre as especificidades das abordagens em cada subárea, aponta para as possíveis colaborações mútuas. Considerando o perfil de formação pós-graduada dos/das docentes nos programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões), para além do debate epistemológico que deveria presidir essa reflexão, o quadro atual do corpo docente dos programas de pós-graduação na área Ciências da Religião e Teologia sugere que o perfil brasileiro tende ao reconhecimento das interfaces entre essas subáreas no campo dos Estudos da Religião no Brasil.

Palavras-chave: Religiografia; Religiologia; Estudos da Religião; Ciências da Religião; Teologia; Afonso M. Ligorio Soares.

Abstract: The interfaced debate between Science of Religion or *Religiology* and Theology in Brazil passes through the Religious Studies teaching production. This article, as a *religiography* approach, highlights some moments of a debate started in a Seminar which took place in the year 2000 held at UFJF (Federal University of Juiz de Fora / Brazil) till the present date. A character who followed that debate is the theologian and scientist of religion Afonso M. Ligorio Soares, who knew how to cohabit throughout his career both in respective subareas of knowledge: Theology and Science of Religion. Soares' position, besides reflecting clearly the specific approach of each area, points to the possible mutual collaboration. Considering the postgraduate production profile of teachers in the Science(s) of Religion(s) programs, besides the epistemological debate that should preside over that reflection, the current Graduate programs in Science of Religion and Theology area suggests that the Brazilian profile tends to recognize the interface between these two subareas in the field of Religious Studies in Brazil.

Key Words: Religiography; Religiology; Religious Studies; Science of Religion; Theology; Afonso M. Ligorio Soares.

Introdução

O último diálogo que eu pude ter com o teólogo e cientista da religião Afonso Soares foi sobre o perfil de formação do/da teólogo/teóloga e do/da cientista da religião/religiólogo. O referido diálogo com Soares, a quem homenageamos no título do presente artigo, se deu por ocasião de uma consulta feita pela coordenação de área, através de e-mail, em 8/12/2015.¹ Naquela ocasião, também foram

¹ “Prezada/o. Estou atualizando o documento de área para a subcomissão teologia e ciências da religião. Reservadamente, envio um fragmento para o qual uma palavra/crítica de sua parte será fundamental. Fique, por gentileza, totalmente à vontade para apresentar sua reação. Quanto mais clara for a formulação, tanto melhor para que a comunidade acadêmica compreenda o perfil de nosso trabalho. Esclareço que o termo

consultados/as outros/as pesquisadores/pesquisadoras da área.² A consulta teve como objetivo traçar um perfil do/da profissional da área. O resultado final a que se chegou após a consulta está disponibilizado em documento sobre critérios para APCN 2016 - Teologia, na página da área de Filosofia/Teologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual constará do Documento de área do atual quadriênio. A mesma descrição do perfil também poderá ser acessada em artigo publicado por Senra³ na Revista Reflexão, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Campinas.⁴

Por um lado, a consulta se justificava por uma demanda externa, particularmente pelo necessário diálogo com outras áreas de conhecimento. Não é incomum, no meio acadêmico, em especial no contexto da pós-graduação em que atuamos, certo desconhecimento acerca do estatuto epistemológico da Teologia e das Ciências da Religião. Além disso, pergunta-se sobre o que é próprio de cada uma dessas subáreas. Se o debate interno entre Teologia e Ciência da Religião e suas variações plurais quanto ao método e quanto ao objeto já é intenso, imagine-se para o externo dessa comunidade o volume e o nível das dúvidas que podem haver. Contudo, tais questionamentos não apenas pairam no campo epistemológico. Velada ou abertamente, há quem pergunte ainda pelas razões pelas quais deve o Estado laico fomentar, com bolsas e incentivos, cursos de pós-graduação nessa área de Ciências da Religião e Teologia. Por isso, deve-se produzir, com a maior

religiólogo, associado ao profissional cientista das religiões, aparece, originalmente, no Brasil, salvo melhor juízo, no Projeto Pedagógico da UFPB. Segue o texto para o qual aguardo sua reação (sendo possível, em até 72h): [Segue propriamente a consulta em sua primeira versão:] Esta área [Ciências da Religião e Teologia] se propõe à formação pós-graduada de teólogos, de cientistas da religião e/ou de religiólogos. O profissional teólogo é o profissional especialista/docente/pesquisador/analista do conteúdo/doutrinas/tradição/textos/linguagens religiosos/as de uma tradição específica, em perspectiva interna e no diálogo com outros saberes e tradições culturais/religiosas, consideradas as abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas e campo de estudos teológicos. Os profissionais cientista da religião e/ou religiólogo são os profissionais, especialistas/docentes/pesquisadores/analistas do fato/experiência religioso/a, considerados os/as fenômenos/experiências/conteúdos/expressões/textos/tradições/linguagens/culturas religiosos/as, investigados em perspectiva interna e/ou externa, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza empírica, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões).” (SENRA, 2015b).

² Além de Afonso Soares, cerca de vinte pessoas responderam à consulta, a saber, Frank Usarski e João Décio (PUC SP); Remí Klein, Rudolf von Sinner e Wilhelm Wachholz (EST); Gilbraz Aragão e Sylvana Brandão (UNICAP); Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas); Érico João Hammes e Luiz Carlos Susin (PUC RS); Geraldo Luiz De Mori (FAJE); Sandra Duarte (UMESP); Dilaine Soares Sampaio (UFPB) e Mary Rute Gomes Esperandio (PUC PR).

³ Cf. F. SENRA, O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014. Aproximações.

⁴ O artigo corresponde à publicação da versão completa da aula inaugural do PPGCR da PUC Campinas (01/03/2016) e da aula magna do PPGCR da UMESP (02/03/2016).

clareza possível, o perfil acadêmico no campo dos Estudos da Religião, difundi-lo e torná-lo acessível ao conjunto das áreas de conhecimento da academia brasileira.

Por outro lado, além da necessidade de maior clareza face às outras áreas de conhecimento, preocupava-nos uma falta de clareza quanto ao perfil do egresso descrito em algumas propostas de curso que chegam à coordenação de área de Filosofia/Teologia, através do Aplicativo para Propostas de Cursos Novos – APCN/ CAPES. Nota-se que em algumas ocasiões há uma compreensão equivocada quanto aos limites propriamente acadêmicos de uma proposta de curso de pós-graduação quando, por exemplo, a missão confessional se confunde com a tarefa de formar recursos humanos para a pesquisa (Mestrado acadêmico/Doutorado) ou para a atuação profissional (Mestrado Profissional) no campo de Estudos da Religião, seja na subárea Teologia, seja na subárea Ciências da Religião.

Este artigo pretende apresentar, para consideração e debate da comunidade acadêmica da área, os termos daquela consulta feita a Afonso Soares e a outros colegas da área, o que agora se vê ampliado a uma participação mais ampla, sobre os temas que seguem, a saber: 1) sobre o perfil do egresso pós-graduado/a em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões), 2) sobre a nomenclatura proposta por Neide Miele,⁵ para o caso da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), relativa à identificação do/da profissional religiólogo/a (uma proposição de nomenclatura perdida na história da área). Além disso, o artigo considera trazer ao debate: 3) a proposição da disciplina *religiologia*, como correspondente sinônimo de Ciência da Religião e suas variações plurais para o estudo científico dos fenômenos religiosos; e, ainda que preliminarmente, a apresentação dos primeiros esboços do método da *religiografia*. Trata-se de uma proposição metodológica para reconhecer os estudos que tratam das pesquisas de natureza científica sobre a religião desenvolvidos por religiólogos (cientistas da/as religião/ões); pesquisas relacionadas ao estado da arte da pesquisa na área; a descrição ou o relato que faz de si mesmo o campo de estudos da(s) religião(ões); a análise do que se produz em Ciência(s) da(s) Religião(ões), seus métodos, interpretações, epistemologias, modos de atuação e perfil de seus estudiosos/as. Enfim, trata-se de investigar de que forma se faz ciência nesta área do conhecimento, com que critérios se escolhem teorias e métodos de pesquisa. O artigo propõe um exercício de *religiografia* ao identificar, no debate entre teologia e ciência da religião, através de dois textos de Afonso M. Ligorio Soares, um tipo de abordagem que se dedicou a tratar de um delicado tema, a saber, o das especificidades teórico-metodológicas e possibilidades de trabalho conjunto entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões).

⁵ Cf. N. MIELE, *Curso de Graduação em Ciências das Religiões*.

Retomando, ainda à guisa de introdução, como observado na mensagem original enviada a alguns consultores/as da área, conforme transcrição em nota acima,⁶ procurava-se definir o perfil do pós-graduado teólogo/a e do cientista da religião. Entre as reações, o principal ponto de debate foi sobre o caráter de abordagem da religião em perspectiva externa (Ciência(s) da(s) Religião(ões)) e em perspectiva interna e/ou externa (Teologia). Entre os/as consultados/as, a primeira reação foi quanto à caracterização da Teologia como investigação tanto interna quanto externa à religião. O que se acordou para a versão final foi a retirada dessa dupla perspectiva de investigação ou análise (interna e/ou externa) para o caso da Teologia, como pode ser encontrado em Senra.⁷

Em que consiste a perspectiva interna e externa quando da definição do perfil do egresso em Programas de Pós-graduação em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões)? A perspectiva interna, querendo explicitar a pesquisa acadêmica especializada comprometida com a autocompreensão da tradição investigada, foi assumida como o modo de abordagem próprio da Teologia. Já a perspectiva externa, do ponto de vista tanto das disciplinas auxiliares quanto da análise do objeto, foi assumida como o modo próprio de investigação acadêmica especializada da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Esta proposição acompanha em linhas gerais a posição de Hock,⁸ quando o autor alemão fala em *de fora* para caracterizar a reflexão sobre a religião feita pela Ciência da Religião e *de dentro* para a reflexão feita pela Teologia. Assim como Klaus Hock,⁹ para quem “a Ciência da Religião e Teologia podem ser distinguidas sem perder de vista que ambas estão também numa estreita relação mútua”, entendemos que, ao seu modo, Afonso Soares¹⁰ destaca a necessidade de distinguir as especificidades entre Teologia e Ciências da Religião, sem desconsiderar haver possibilidades de uma interlocução colaborativa entre ambas, posição da qual compartilhamos e que aqui procuraremos evidenciar. Como alertou-me Soares,¹¹ em uma de suas mensagens de nosso último diálogo, “é sabido [contudo] que nenhuma definição ou categorização dará conta de seu objeto. Ela será sempre mais fluida na medida em que nos aproximarmos das fronteiras delimitadas. Mas ela diz algo importante sobre o foco principal e o ponto de vista do qual escolhemos investigar nosso objeto”.

⁶ Veja-se nota 2.

⁷ Cf. F. SENRA, O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014. Aproximações.

⁸ Cf. K. HOCK, *Introdução à Ciência da Religião*.

⁹ K. HOCK, *Introdução à Ciência da Religião*, p. 214.

¹⁰ Cf. A. M. L. SOARES, Solicita parecer sobre o perfil profissional da área (teólogo/religiólogo).

¹¹ Cf. A. M. L. SOARES, Solicita parecer sobre o perfil profissional da área (teólogo/religiólogo).

Evidenciadas essas perspectivas de compreensão sobre o assunto em pauta, cabe afirmar que não se pretende nenhuma simplificação no debate ao explicitarmos o lugar e os métodos que assumem teólogos/as, religiólogos/as ou cientistas da(s) religião(ões) em seu trabalho acadêmico. Considerada a área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião, observa-se o quanto se desenvolve, no seu conjunto, investigações que se orientam por abordagens de perfil multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, segundo recortes teórico-metodológicos diversos. A propósito, com a participação de todos os programas da área/subcomissão, com a liderança da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), sob a relatoria de Luís Henrique Dreher (UFJF), em 2012, após debate de alguns anos pelos PPGs de Teologia e de Ciência(s) da(s) Religião(ões) do Brasil, foram definidas as subáreas da nova árvore do conhecimento da área que se pretende intitular Ciências da Religião e Teologia.¹² A árvore do conhecimento dessa área conta atualmente com oito subáreas, a saber: Epistemologia das Ciências da Religião; Teologia Fundamental-Sistemática; Ciências Empíricas da Religião; História das Teologias e Religiões; Ciência da Religião Aplicada; Teologia Prática; Ciências da Linguagem Religiosa; Tradições e Escrituras Sagradas. Esse é o horizonte a partir do qual se pode melhor compreender as possíveis interfaces entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.

Pode parecer ainda uma simplificação do debate epistemológico na área o uso pouco econômico, embora verdadeiro, relativo à multiplicidade de modos de nomeação da Ciência(s) da(s) Religião(ões). Muito mais consolidada é a expressão teologia, embora não falem vozes propondo a necessária pluralização do termo (teologias). A diversidade de perspectivas não é de fato um problema em nenhuma ciência. Contudo deve-se avaliar que essa situação nem sempre é fruto de uma reflexão aprofundada e crítica no âmbito interno da área. Aceita-se e respeita-se tal situação. Cabe perguntar, porém, se essa situação vem sendo suficientemente discutida. Não deixa de soar curioso, aos olhos de qualquer pessoa externa à área, o modo encontrado pela comunidade para, desde o início de seu percurso acadêmico no Brasil, optar pela forma de redação inclusiva, com o acréscimo ou não dos respectivos “s” em Ciência – para designar unidade ou multiplicidade metodológica; ou em Religião – para designar unidade ou multiplicidade no reconhecimento do objeto.

¹² Detalhamento sobre o processo que resultou na atual conformação da árvore do conhecimento da área está disponível em Senra (2015a).

Para colaborar nesse debate, na esteira da proposição do termo *religiólogo*,¹³ ao designar o profissional especialista em estudos da religião, consideramos ser possível identificar um modo de nomear a disciplina da qual se ocupam cientistas da religião como *religiologia*, para tratar sobre os estudos da religião, ciência(s) da(s) religião(ões), de corte científico-religioso.¹⁴ A *religiologia* pode assumir-se tanto como de corte histórico-religioso, enquanto “análise e descrição do particular, frequentemente na forma de descrições diacrônicas”,¹⁵ quanto de corte sistemático-religioso, com sua atenção focada para o “genérico [...], na forma de descrições sincrônicas”.¹⁶ Além disso, como pode ser observado no subtítulo desse artigo, trazemos para o debate da área um outro termo, o de *religiografia*. De imediato, fique claro, não está no horizonte a proposição do profissional *religiógrafo*. Para a tarefa que trazemos ao debate, como acima antecipamos, o termo *religiografia* deve designar o tipo de investigação que se concentra na sistematização e análise da produção realizada por autores/as do campo de estudos da religião, bem como sobre o perfil da produção ou o estado da arte em algum tema no campo dos estudos da religião.

Definido o contexto dessa proposta, o artigo se concentrará inicialmente na apresentação dos primeiros passos para a proposição dos termos *religiologia* e *religiografia* e seguirá, a modo de exercício desse segundo termo, para a discussão da interface colaborativa entre Teologia e Ciências da Religião na perspectiva de docentes da pós-graduação na área. Em segundo lugar, o texto apresentará alguns momentos da recente trajetória da área acerca das considerações sobre “o espaço para a teologia entre as ciências da religião”.¹⁷ O primeiro deles é o do Seminário, ocorrido em 2000, na UFJF, nos tempos da primeira Associação Nacional de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião (ANPTER). No segundo grande momento, destaca as contribuições ao debate sobre o tema da interface entre Teologia e Ciências da Religião havida nos Congressos da ANPTECRE. Por fim, o artigo realça a posição do teólogo e cientista da religião Afonso M. Ligorio Soares e sua contribuição ao tema em pauta.

¹³ N. MIELE, *Curso de Graduação em Ciências das Religiões*, p. 35.

¹⁴ Cf. K. HOCK, *Introdução à Ciência da Religião*.

¹⁵ K. HOCK, *Introdução à Ciência da Religião*, p. 13.

¹⁶ K. HOCK, *Introdução à Ciência da Religião*, p. 13.

¹⁷ Cf. F. TEIXEIRA, *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica.

1. Religiologia e religiografia

Refletindo sobre a posição de Greschat¹⁸ sobre os critérios que ajudam na avaliação sobre a relevância científica da pesquisa, ensaiamos nomear tais critérios a serem assumidos por cientistas da religião. Propomos o termo *religiologia* para nomear a pesquisa do “imediatamente relevante”¹⁹ na pesquisa sobre religião, crença ou expressão religiosa. Por sua vez, reservamos e propomos o termo *religiografia* para nomear “os aspectos do objeto ‘religião’ que até hoje foram refletidos e descritos por cientistas da religião em suas publicações”.²⁰

Na consulta a consultores/as da área, também o uso do termo *religiólogo*, o qual nos inspira aqui a proposição do termo *religiologia*, não houve consenso para que o mesmo constasse nos documentos ou para que se avançasse em sua proposição na esfera nacional. Entre os/as consultados/as, em nenhum caso houve uma menção de apoio, tampouco de reprovação, mas de certo desconforto, por um lado, dada a excepcionalidade e raridade do uso do vocábulo proposto e, por outro lado, dada a tradição firmada em torno do reconhecimento do profissional cientista da religião.

Para chegar a essas proposições, deve-se fazer menção ao Departamento de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em função de ter sido o primeiro departamento a propor o termo *religiólogo*. Esse termo foi utilizado pela equipe proponente da Graduação em Ciências das Religiões na UFPB (Bacharelado), aprovado pela Resolução nº 07/2010, do CONSEPE/UFPB. Essa proposição de identificação do/da profissional cientista da religião não prosperou sequer na IES de origem, que, por sua vez, já dava conta da excepcionalidade do termo ao descrever o perfil desse/dessa profissional. “Embora a palavra *religiólogo* pareça estranha, ela é apenas um designativo para os especialistas em religiões. Assim como o sociólogo estuda a sociedade, o biólogo a vida, o psicólogo a psique, o *religiólogo* tem como material de estudo o fenômeno religioso”.²¹ Nacionalmente, o termo continua desconhecido pela comunidade, a qual segue preferindo o designativo cientista da religião. Não nos parece, contudo, inadequado considerar que o/a pesquisador/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões) seja considerado um/uma *religióloga*, assim como o/a pesquisador/a em Teologia é considerado *teóloga*. Acreditamos, ao contrário, que deveria ser melhor discutida a pertinência do uso desse novo termo e, sempre que houver concordância, não nos parece inadequado

¹⁸ Cf. H-J. GRESCHAT, *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião.

¹⁹ H-J. GRESCHAT, *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião, p. 32.

²⁰ H-J. GRESCHAT, *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião, p. 32. Essa apresentação, embora incipiente, carece de um debate mais amplo com a comunidade, mas vem sendo refletida por mim e pela historiadora Sylvana Brandão (UFPE/UNICAP), no contexto de um estágio pós-doutoral realizado pela pesquisadora, no PPGCR PUC Minas, sob minha supervisão.

²¹ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Curso de Graduação em Ciências das Religiões*, p. 10.

que seja utilizado como um designativo do profissional da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Em linhas gerais, acompanhando a equipe da UFPB, trata-se do/a especialista estudioso/a das religiões, ao que acrescentamos, na adequação que fazemos aos critérios de Greschat,²² acima apresentados, aplicável ao que pesquisa o *imediatamente relevante* no estudo de uma religião, ou seja, o contato com o fenômeno religioso propriamente.

Quanto à permanência do uso do termo cientista da religião, expressão consolidada na área, não há, em princípio, nenhum impedimento para que coexista com o novo termo. Em outras áreas, como, por exemplo, nas Ciências Sociais, coexistem as expressões cientista social, sociólogo/a, antropólogo/a (resguardadas as devidas proporções). Similarmente, no campo de Estudos da Religião, embora não tenha sido aplicado, o uso do termo proposto por Neide Miele,²³ da UFPB, não nos parece inadequado, mas inovador.

O/A *religióloga* não é, obviamente, o/a mesmo/a *teóloga*, nem cuida do ensino de disciplinas concernentes à fé, à moral religiosa, à teologia ou à formação religiosa. A atuação do/da *religióloga* consiste na investigação científica para a análise do fenômeno/fato religioso. Ao tratarem do Bacharel em Ciências das Religiões, Miele e Possebon descrevem o que entendem ser os *religiosos*. Estes são especialistas em religiões, aptos a desempenhar atividades de pesquisa, consultoria e assessoria a órgãos de pesquisa, governamentais ou não, confessionais ou não, para assuntos relacionados às religiões, religiosidades e crenças populares, capacitados para interpretar de forma isenta o fenômeno religioso como expressão cultural e patrimônio imaterial de todos os povos, além de interpretar do ponto de vista científico as escrituras sagradas das diferentes tradições religiosas.²⁴

O correspondente ao estudo do qual se ocupa o profissional *religioso*, proposto por Neide Miele, será o que propomos aqui como *religiologia*,²⁵ designativo, por sua vez, dessa ciência que temos desenvolvido e que continuaremos a chamar Ciência da Religião, com suas variações plurais. Em uma busca simples pela incidência do uso do termo, observa-se sua pouca presença também no âmbito

²² Cf. H-J. GRESCHAT, *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião

²³ Cf. N. MIELE, *Curso de Graduação em Ciências das Religiões*

²⁴ N. MIELE; F. POSSEBON, *Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB*, p. 429.

²⁵ Em outras consultas a revisores, como a Virgínia da Mata Machado, ou a destacada linguista Ângela Vaz Leão, ambas da PUC Minas, através da colaboração de Paulo Agostinho Nogueira Baptista, o termo *religiólogo/a* acompanha o mesmo sentido que, em seu campo próprio pode ter o/a *teólogo/a*, assim como, no caso dos cientistas sociais temos *sociólogo/a*, *antropólogo/a*, ou, no caso das ciências biológicas, temos o *biólogo/a*. Em uma consulta preliminar a sites especializados, a historiadora Sylvana Brandão (UFPE/UNICAP), durante seu estágio de pós-doutoramento na PUC Minas, encontrou os termos *religiologia* e *religiografia* aplicado a alguns estudos de georeferenciamento de práticas religiosas na Europa do Leste e na Ásia. Contudo, não será objeto nesta publicação a divulgação dos resultados da pesquisa de pós-doutorado de Sylvana Brandão, o que, oportunamente, será possível detalhar e analisar o que aqui apenas anunciamos.

internacional para o termo *Religiologia*, e como tradução dos consagrados termos *Religionswissenschaft*, *Science of Religion*, *Religious Studies* ou *Sciences Religieuses*.²⁶

Propomos aqui três casos em que o termo *Religiologia* aparece fora do eixo linguístico franco-anglo-saxônico. Vejamos um exemplo japonês, um polonês e um russo.

No âmbito da *Japanese Association for Religious Studies*, Hideo Kishimoto (1903-1964), da Divisão de Estudos da Religião da Universidade de Tóquio, em seu livro didático intitulado *Shukyogaku* (*Religiologia* em japonês), propôs o termo *religiologia* para traduzir o *Religionswissenschaft* do alemão e o *Science of Religion* do inglês. Para Kishimoto,²⁷ *Shukyogaku* ou *Religiologia* é um ramo da ciência e seu objetivo é o estudo científico da religião. Procura obter um conhecimento básico sobre a religião como uma fase da cultura, sem a ideia preconcebida de um sistema de crenças específico. Apenas o estudo científico da religião pode alcançar esse objetivo.²⁸ *Religiologia*, nesse caso, está ligada ao ramo das ciências humanas enquanto estudo da religião como fenômeno cultural. Permanece, em seu campo, a noção de “subcampo das ciências humanas experimentais”, desconsiderando quaisquer “questões que transcendam a observação empírica”.²⁹ Ressalve-se que tais questões podem entrar no âmbito da *religiologia* de forma indireta, consideradas como algo que faz parte do comportamento humano observável.

Também Kishimoto,³⁰ em diálogo com Joachim Wach,³¹ pesquisador de História das Religiões da Universidade de Chicago, distingue o tipo de estudo do ponto de vista pessoal e subjetivo, desenvolvido sob o horizonte da fé, de caráter normativo (o que aqui chamamos de perspectiva interna) e o tipo de estudo do ponto de vista objetivo a partir do qual se estuda empiricamente o comportamento individual e social do fenômeno cultural-religioso, de caráter descritivo (o que aqui chamamos de perspectiva externa).³²

²⁶No artigo intitulado *Religionswissenschaft or religiology?* Reinhard Pummer (1972), pesquisador do Department of Classics and Religious Studies da University of Ottawa, Canada, adverte àqueles que pretendem utilizar o termo *religiologia* como um campo de estudos simultaneamente histórico e teológico, teórico e aplicado, devendo, nesse caso ser estabelecida uma clara fronteira entre *Religiologia* e a *Religionswissenschaft*. Nesse caso, concordando com as advertências do autor, tratam-se, obviamente de estudos distintos. De modo algum se pretende aqui integrar os estudos de teologia, filosofia da religião, ou teologia prática sob o título de Religiologia. Ao contrário, ainda que se conceba as possibilidades de trabalhos complementares, Religiologia está aqui caracterizada com disciplina de investigação empírica sobre a religião na perspectiva das ciências humanas.

²⁷H. KISHIMOTO, *Religiology*, p. 81.

²⁸“Is a branch of science and its aim is the scientific study of religion. It seeks to acquire a basic knowledge of religion as a phase of culture, without the bias of a specific belief-system. Only the scientific study of religion can achieve this aim” (tradução nossa).

²⁹H. KISHIMOTO, *Religiology*, p. 82.

³⁰Cf. H. KISHIMOTO, *Religiology*.

³¹Cf. J. WACH, *Sociologia da religião*.

³²Quanto ao caráter normativo e descritivo, veja-se a distinção de Wach (1990, p. 11). A obra *Sociology of religion* foi publicada originalmente em 1944.

Ponto de vista subjetivo e objetivo no estudo da religião

Ponto de vista subjetivo	Religião	Ponto de vista objetivo
Estudos teológicos; Estudos filosóficos da religião		Estudos históricos da religião; Religiologia

Fonte: Kishimoto.³³ Tradução nossa. Diagramação alterada pelo autor.

Para além das possibilidades de aproximação entre os estudos normativos e descritivos da religião, a *Religiologia*, enquanto ciência fundamental, cuidará dos estudos de caráter sistemático e científico desse fenômeno cultural na perspectiva das ciências humanas.

No caso polonês, o termo *religiologia* é utilizado para caracterizar os estudos da religião, incluídas as disciplinas teologia da religião e filosofia da religião. Conforme Bronk,³⁴ professor emérito da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Lublin, docente vinculado ao departamento de Metodologia das Ciências, o termo *religiologia* (ou *religiologiczn Nauki*), difere-se de *religioznawstwo* (ou *religionawcze Nauki*), sendo este último reservada para os estudos empíricos, com métodos das ciências sociais, para o estudo da religião. O dicionário da língua polonesa (*Słownik Języka Polskiego*), contudo, não estabelece esta diferenciação para o termo *religiologia* ao considerá-la como ciência empírica das religiões, termo sinônimo a *religioznawstwo*.

No caso russo, tal como descrevem Shemberko, Sliva e Deniskin,³⁵ do *Institute of Scientific Information on Social Sciences* (INION), *Russian Academy of Sciences*, Moscou, está em curso certo consenso sobre a estrutura e tarefas básicas do campo de Estudos da Religião. Procura-se uma integração com o debate internacional na área, assim como se observa o crescimento da pesquisa sobre as tendências da situação religiosa naquele país e em outras regiões, além de estar em curso um maior esforço de estudiosos dedicados ao estudo objetivo das manifestações religiosas, com a demarcação entre estudos científicos da religião e teologia.

³³ H. KISHIMOTO, *Religiology*, p. 84.

³⁴ Cf. BRONK, *Czym jest religiologia?* *Nauka*, 2/2011, 39-49.

³⁵ Cf. L. V. SHEMBERKO; A. I. SLIVA; A. A. DENISKIN, A.A. *Information on Religious Studies in Databases of the INION RAS on Social Sciences and Humanities: Principles of Processing and the Choice of a Search Strategy*.

Para resolver a questão sobre o que estudos religiosos são, para determinar a especificidade de estudos religiosos como uma ciência ou campo de conhecimento, é necessário responder às seguintes questões: (a) Qual é a diferença entre qualquer investigação da religião e os estudos da religião em si, e quais são os princípios dos estudos da religião? (b) Existe um método ou conjunto de métodos que permitem aos estudos da religião serem construídos como uma ciência teórica estrita (*religiology*) ou como uma ciência analítica descritiva (*religiography*) e como é possível abordar a definição do objeto dos estudos da religião?³⁶

Shemberko, Sliva e Deniskin também distinguem *religiologia* e *religiografia*,³⁷ embora seja em sentido distinto ao que apresentamos neste artigo. O texto dos pesquisadores russos não desenvolve a perspectiva apresentada neste fragmento. O artigo de onde se retirou essa citação estava ocupado em desenvolver um léxico para a compreensão da base de dados sobre religião daquele país, disponível no *Institute of Scientific Information on Social Sciences* (INION).

De nossa parte, o procedimento analítico que sugerem os pesquisadores russos teria sentido quanto à perspectiva de revisão e síntese próprios de nossa proposta de *religiografia*. À *religiografia* competiria a avaliação crítica da produção em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Trata-se de um trabalho de levantamento do estado da arte em que o/a pesquisador/a abordará a literatura disponível sobre o tema religioso específico, sendo desejável uma análise e avaliação dessa mesma literatura. Como síntese, a *religiografia* também poderá desenvolver-se como revisão de literatura e de metodologias aplicadas ao campo de estudo da religião(ões) procurando favorecer uma articulação e estabelecer padrões para métodos, técnicas, status e projeções das pesquisas da área.

Em síntese, o que se pode dizer, feitas essas considerações e correlações, sobre o termo *religiografia* em nossa proposta? Não pretendemos, como afirmado acima, propor algum tipo de profissional na área reconhecido como *religiógrafo*.

³⁶ L. V. SHEMBERKO; A. I. SLIVA; A. A. DENISKIN, A.A. Information on Religious Studies in Databases of the INION RAS on Social Sciences and Humanities: Principles of Processing and the Choice of a Search Strategy, p. 162. “To solve the question about what religious studies are, to determine the specificity of religious studies as a science or field of knowledge, it is necessary to answer the following questions: [6]: (a) What is the difference between any investigation of religion and religious studies themselves and what are the criteria of the origin of religious studies? (b) Is there a method or assembly of methods that permit religious studies to be built as a strict theoretical science (*religiology*) or as a descriptive analytical science (*religiography*) and how is it possible to approach the definition of the subject of religious studies?” (Tradução e grifos nossos).

³⁷ Não pretendemos, como disposto acima, propor algum tipo de profissional na área reconhecido como *religiógrafo*. Não obstante, se fosse o caso, esse exemplo poderia ter seu correspondente no caso do geógrafo ou do demógrafo, profissionais que se dedicam ao trabalho com mapas, gráficos e dados estatísticos, entre outros.

Trata-se aqui, tão somente, de uma abordagem metodológica relativa à produção acadêmico-científica do campo de estudos da(s) religião(ões). O largo preâmbulo sobre a *religiologia* e o *religiólogo* nos parágrafos precedentes, contudo, apenas quer nos levar ao esclarecimento de uma prática que diz respeito à *religiografia* como método de análise das pesquisas no campo e, em especial, na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Recordemos que esse artigo pretende fazer um exercício de *religiografia*. Aqui a analogia pode ser feita com a História. Os pares História/Historiografia; Ciência(s) da(s) Religião(ões) ou *Religiologia/Religiografia* aplicam-se, por um lado, a uma disciplina da área de conhecimento que cuida da pesquisa científica da religião e, por outro lado, ao trabalho de análise da produção correspondente a essa mesma área.

Assim sendo, como sugere o diálogo que vem sendo desenvolvido com Sylvana Brandão, *religiografia* é designativo da análise que se faz de si própria, a Ciência da Religião, ou suas variações plurais, enquanto escolhas de teorias, métodos e objetos. Para realizar essa tarefa, a *religiografia* fará o levantamento de fontes de investigação sobre religião realizadas por pesquisadores/as da área. O conhecido método de pesquisa sobre o estado da arte (aqui, necessariamente sobre religião e temas correlatos) lhe é muito apropriado. O levantamento e análise de dados secundários e perfil da produção científico-religiosa, ou quaisquer fontes da produção acadêmica em Ciência(s) da(s) Religião(ões), excluída a pesquisa imediata sobre as religiões, as crenças e/ou as experiências chamadas religiosas, podem caracterizar aquilo que pretendemos nomear como *religiografia*.

Também seria possível compreender como *religiografia* a análise do perfil da produção religiosa-científica da área, estado da produção de conhecimento da área e seus desdobramentos.³⁸ Com esse mesmo termo, compreendemos poderem ser reconhecidos, há pelo menos 10 anos no Brasil, os trabalhos de Usarski.³⁹ Usarski,⁴⁰ Passos e Usarski,⁴¹ entre outros na mesma linha. Passemos, pois, a um exercício de *religiografia* sobre o debate acerca das relações entre teologia e ciência(s) da(s) religião(ões) no Brasil e a posição de nosso teólogo e cientista da religião Afonso Soares.

³⁸ Assim compreendo o sentido dos trabalhos que venho desenvolvendo sobre o perfil da produção na área. (F. SENRA, Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas; SENRA, F. O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014. Aproximações.). Veja-se ainda, nessa direção, um exercício de *religiografia*, assim o compreendo, presente na dissertação de Costa (2012) e Silva (2016).

³⁹ Cf. F. USARSKI, *Constituintes da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião.

⁴⁰ Cf. F. USARSKI (Org.), *O espectro disciplinar da ciência da religião*.

⁴¹ Cf. J. D. PASSOS; F. USARSKI, *Compêndio de Ciência da Religião*.

2. Exercício de religiografia sobre as relações entre teologia e ciências da Religião no Brasil (2000-2015). Da ANPTER à ANPTECRE.

A Associação Nacional de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião (ANPTER),⁴² fundada na Universidade Federal de Juiz de Fora, em 1993, foi a primeira iniciativa de organização da pós-graduação na área, seguida da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Teologia e Ciência da Religião (ANPTECRE), como afirmam alguns pesquisadores atentos a essa temática.⁴³

Nesse período, se ocupou bastante, se não segue sendo uma ocupação permanente, o discernimento sobre as relações entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. No presente exercício de *religiografia*, que objetiva ensaiar como esta área vem discutindo este ponto em particular, levantaremos alguns momentos especiais na trajetória da área divididos em dois grandes blocos. O primeiro decorre das questões levantadas sobre essa temática no Seminário promovido pela ANPTER, na UFJF, em 2000. O segundo, explícita o tratamento da questão, já após a criação da ANPTECRE, em 2017, na PUC GO (então UCG). Em seus

⁴²Veja a entrevista de Antônio Gouveia Mendonça (UMESP; Mackenzie), destacado pesquisador da área, sobre a fundação da ANPTER. Segundo o pesquisador “houve uma primeira preocupação em definir, ou melhor, em distinguir Ciências da Religião de Teologia quando da fundação, em 1993, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião, a ANPTER. Depois dos preparativos iniciados um ano antes, nas dependências da UMESS e sob a inspiração e estímulo do professor Ricardo Ribeiro Terra, então presidente da Comissão de Avaliação da CAPES, a eleição da primeira diretoria deu-se na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e foi precedida por estudos e debates a respeito das relações entre Ciências da Religião e Teologia. Não estive em jogo a Teologia, mas as possibilidades científicas das Ciências da Religião. Era intenção da ANPTER, entre outras coisas, ampliar esse debate em seminários e reuniões nacionais e mesmo internacionais. Contudo, a ANPTER não teve o sucesso esperado e o assunto ficou latente” (A. C. B. MARQUES; M. ROCHA, Memórias da fase inicial da Ciência da Religião no Brasil – Entrevistas com Edênio Valle, José J. Queiroz e Antonio Gouvêa Mendonça.).

⁴³Guillermo Uribe, da Université Pierre Mendès-France Grenoble II, França, quanto às instituições e seus órgãos de difusão da pesquisa em teologia e em ciências da religião no Brasil, destaca ainda o papel da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA), do Instituto de Estudos da Religião (ISER) e do Grupo Interdisciplinar de Investigação em Sociologia do Protestantismo (GIPESP/UMESP). (G. URIBE, El Estudio de los nuevos cristianismos en América Latina: Las instituciones y la emergencia de una comunidad científica). Também podem ser consultados outros autores/as que se dedicaram a identificar o papel da ANPTER/ANPTECRE no processo de consolidação da área, tais como L. C. SUSIN, Fazer teologia em tempos de globalização: nota sobre método em teologia; L. H. DREHER, Ciência(s) da Religião: Teoria e Pós-graduação no Brasil; A. C. B. MARQUES; M. ROCHA, Memórias da fase inicial da Ciência da Religião no Brasil – Entrevistas com Edênio Valle, José J. Queiroz e Antonio Gouvêa Mendonça; C. CALDAS, Primeiro Encontro Nacional da ANPTECRE; FERREIRA, A. C.; F. SENRA, Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país; E. HIGUET, Reformulação do programa de pós-graduação em ciências da religião da Universidade Metodista de São Paulo: aspectos históricos e epistemológicos; G. G. COSTA, A Ciência da Religião na Torre de Marfim? Uma análise sobre a significância da área, do ponto de vista de mestres e doutores formados na PUCSP; F. SENRA, Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas.

três primeiros congressos a temática esteve muito presente, como um tipo de eco permanente daquele debate primeiro, ocorrido em 2000, ou, na melhor das hipóteses, como deve ser, como uma tarefa sempre necessária e presente enquanto debate sobre a epistemologia da área de Ciências da Religião e Teologia, no campo de estudos da religião no Brasil.⁴⁴

a. Teologia e Ciência(s) da Religião no Seminário da UFJF

Esse debate tem um marco importante no seminário realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, organizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PPCIR), no mês de outubro de 2000. Conforme Teixeira,⁴⁵ o “evento teve como objetivo reunir alguns pesquisadores e alunos dos programas de ciência ou ciências da religião recomendados pela CAPES para trabalhar a questão da afirmação desta área no Brasil, a sua pertinência e os seus desafios”. Das quatro sessões que resultaram em uma obra temos: 1) questão epistemológica; 2) auto-reflexão teórica; 3) contribuição dos cientistas sociais da religião; 4) relação entre teologia e ciência(s) da religião. Para esta ocasião, iremos nos ocupar tão somente desta última sessão, a partir das contribuições de Faustino Teixeira e Eduardo Gross, do PPCIR/UFJF. Do lugar de Teixeira, trata-se de uma reflexão sobre “o estatuto epistemológico da teologia e o lugar e a função da teologia entre as demais disciplinas da ciência da religião”.⁴⁶ Já da parte de Gross, também ocupado em destacar o “lugar da teologia entre os estudos da religião”, parte da “distinção entre teologia e teologia cristã”, o que exige uma “desidentificação entre teologia e teologia cristã” para compreender a “teologia como discurso sobre mitos, ritos e símbolos”, “condição de possibilidade de legitimação do discurso teológico entre disciplinas que abordam o tema da religião no âmbito acadêmico”.

Teixeira⁴⁷ considera controvertido o tema da possível relação entre Teologia e Ciência(s) da Religião(ões). O problema, destaca o também teólogo e cientista da religião, gira em torno da pesquisa empírica, tão característica da pesquisa científica da religião. Faustino Teixeira procura se associar a autores que, por seu modo de compreender as ciências da religião, garantem uma “classificação inclusiva, que permite garantir um lugar específico para a teologia” nesse campo. Duas questões são levantadas por Teixeira, sendo, a primeira consideração sobre

⁴⁴ A escolha por este recorte não é inconsciente nem arbitrária. Trata-se de uma opção de recorte que opta por identificar os principais eventos da área, os quais reuniram a comunidade dos programas de pós-graduação da área em torno da temática comum relativa à definição da sua epistemologia. Outra, porém, poderia ter sido a escolha, como, por exemplo, levantar teses e dissertações, artigos, outros livros ou capítulos de livros.

⁴⁵ F. TEIXEIRA, *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica, p. 3.

⁴⁶ F. TEIXEIRA, *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica, p. 8.

⁴⁷ Cf. F. TEIXEIRA, *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica.

a palidez de visão daqueles que ainda consideram que a posição religiosa (crente) do pesquisador impede sua produção científica e, a segunda consideração, sobre o “grau de objetividade a ser alcançado pela pesquisa científica do fenômeno religioso”.⁴⁸ Em ambas as questões, Teixeira acusa a limitação da consideração positivista no estudo sobre a religião.

Três aspectos entram na consideração de Teixeira⁴⁹ sobre a teologia. 1) “A questão do estatuto epistemológico da teologia”; 2) “O lugar e a função da teologia entre as disciplinas da ciência da religião”; 3) “A especificidade de uma teologia das religiões no campo da ciência da religião”.

Quanto ao primeiro ponto, importante é realçar a contribuição de Clodovis Boff, trazida à tela por Teixeira. Destacamos aqui a noção da identidade do conteúdo trabalhado por teólogos/as, por filósofos/as e por *religiólogos/as*, ao passo que, quanto ao método, diferem. Do ponto de vista da teologia foi destacada a mediação hermenêutica. Para Teixeira,⁵⁰ “o exercício teológico não pode ocorrer senão como razão crítica”. Ou seja, afirma o autor, a teologia, apesar de ter a fé como seu “princípio essencial de inteligibilidade”, não dispensa o “trabalho hermenêutico”. Essa consideração é extremamente relevante para os que pensam ser a teologia uma mera reprodução dos conteúdos da fé, respaldados em uma revelação fechada, sem que seja necessário, como diz Teixeira,⁵¹ interpretação criativa, decifração, reapropriação, releitura e reinterpretção.

Em relação ao segundo ponto, para abordar o lugar e a função da teologia entre disciplinas da ciência da religião, Teixeira,⁵² traz ao debate cinco autores, com seus principais textos, alguns ainda manuscritos na ocasião. Lima Vaz, Frank Usarski, Etienne Higuét, Antônio G. Mendonça e Pierre Gisel. Quanto a Vaz, destaca-se sua leitura da situação em que as ciências da religião surgem no contexto das sociedades secularizadas, além de sua desconfiança em relação a esses saberes e suas efetivas possibilidades par compreender a riqueza e raízes do religioso. Da parte de Usarski, Teixeira⁵³ realça seu esforço por distinguir os campos acadêmicos da teologia e da ciência da religião. Usarski, recorda Faustino Teixeira,⁵⁴ pretende afastar da ciência da religião o caráter normativo presente na teologia. Já para Higuét, a contribuição ao debate se dá com respaldo da teologia da cultura de Tillich. Desse lugar, Etienne Higuét tanto rechaça a perspectiva

⁴⁸ F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião, p. 299.

⁴⁹ F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião, pp. 300-322.

⁵⁰ F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião, p. 303.

⁵¹ Cf. F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião.

⁵² Cf. F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião.

⁵³ Cf. F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião.

⁵⁴ Cf. F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião.

de que a ciência é meramente ciência empírica, dado que há ciências hermenêuticas, assim como sustenta que a teologia não tem função meramente eclesial, mas de crítica dialética da cultura e da religião. Considerando a contribuição de Antônio Gouveia Mendonça, reconhece-se como, para o autor, há de fato uma exclusão da teologia nos círculos acadêmicos, por um lado, pela dimensão da fé e seu caráter subjetivo, mas, por outro lado, pelo vínculo eclesial que alimenta. Neste contexto, Mendonça, destaca Teixeira (2001b), sugere uma suspensão da dimensão da fé, de modo que a teologia, uma vez assumindo sua dimensão de análise antropológica, tenha condições de ser incluída no campo de estudos em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Por fim, em uma longa consideração dirigida a Pierre Gisel, o autor realça desse teólogo francês sua proposta de distinção entre as disciplinas, ao passo que reconhece possibilidades de aproximação entre ambas. Em Gisel, acentua Teixeira,⁵⁵ grifo nosso), também encontramos as noções de abordagem do religioso a partir do “*polo da exterioridade*”,⁵⁶ e, do ponto de vista da abordagem da teologia, “*a partir da interioridade da fé*”.⁵⁷ Para a possível interface entre teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões), em especial do lugar de uma cooperação crítica, Gisel pode ser significativo na medida em que destaca o horizonte da Teologia como sendo o mundo, as realidades antropológicas e sociais. Para tanto, necessitará a Teologia da(s) Ciência(s) da Religião(ões), como a(s) Ciência(s) da Religião(ões) necessitará(ão) da Teologia e de seu aporte específico na abordagem do religioso.

Quanto ao terceiro e último ponto levantado por Teixeira, a Teologia das Religiões é apresentada como o horizonte teológico mais aproximado da(s) Ciência(s) da Religião(ões). Entretanto, como destacará Soares,⁵⁸ observa aqui uma clara dependência da dimensão da fé. Não obstante, reconhece-se, no caso da teologia das religiões, uma importante contribuição da(s) ciência(s) da religião(ões). Teixeira destaca uma relação construtiva, ciente das distinções.

Naquele mesmo seminário, Gross⁵⁹ teceu “considerações sobre a teologia entre os estudos da religião”, tema de seu capítulo. Gross desenvolve sua reflexão em cinco tópicos. No primeiro tópico o autor disserta sobre o conceito de teologia em um cenário em que “começa a se estabelecer uma tal tradição de estudos acadêmicos de religião”, procurando superar tanto o viés positivista quanto o viés de “apressada identificação entre *teologia* e *teologia cristã*”, lembra Eduardo Gross.⁶⁰ O autor recorre às origens gregas do termo teologia. Por um lado, apoia-se no texto

⁵⁵ Cf. F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião.

⁵⁶ F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião, p. 310.

⁵⁷ F. TEIXEIRA, O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião, p. 311.

⁵⁸ Cf. SOARES, A. M. L. Ciência da Religião aplicada à Teologia.

⁵⁹ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 323.

⁶⁰ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 324.

platônico de *A República*, 379a, a partir do qual a teologia se refere a símbolos, mitos e narrativas.⁶¹ Por outro lado, apoia-se no texto aristotélico da *Metafísica*, 1026 a 19, 1064 b 3, no qual a teologia é assumida como ciência primeira, responsável pela realidade do divino como ele é.⁶² O estudo de Gross avança pelo estoicismo, aborda os primeiros séculos do cristianismo dos apologetas, passando pela consideração da teologia como ciência imperial ao entendimento da teologia como ciência metafísica. Não desconsidera o período moderno de crítica à religião e a associação, no mundo acadêmico, entre teologia e mundo ficcional, portanto, falso. No segundo tópico de seu texto, Gross lança a proposta de conceituação da teologia como discurso simbólico, recuperando, não pejorativamente, a proposta platônica. Isso implica, de uma parte, a renúncia, por parte dessa ciência, a uma reivindicação a alguma verdade objetiva, mas, por outra parte, segue sendo formulação rigorosa dos ritos, mitos e símbolos, destaca. Importante considerar, como realça Gross, que “a aproximação entre teologia e mitologia implica tanto a caracterização dos conceitos teológicos como símbolos quanto a descoberta de conteúdos racionais em narrativas míticas”.⁶³ Já no terceiro tópico de sua reflexão o autor propõe uma “desidentificação entre *teologia e teologia cristã*”, tanto do ponto de vista metodológico quanto do ponto de vista prático, para refletir sobre a questão da “teologia ou teologias”.⁶⁴ Para Gross, essa identificação é o maior impedimento para que a teologia seja aceita ao lado dos demais estudos da religião, um caminho ainda a ser percorrido, pois o que se tem hoje são teologias particulares, de tradições específicas, fazendo-se passar por teologia no sentido aqui expresso por Eduardo Gross. E talvez, pondera, seja sempre assim. Essa posição de Gross realça o sentido apresentado de que uma teologia particular/confessional é um discurso feito em perspectiva interna, sem que isso a impeça de reconhecer o mundo plural de cosmovisões religiosas e teológicas existente. Neste mesmo sentido, corrobora o entendimento segundo o qual teólogos/as “são especialistas numa linguagem, são linguistas que estudam o dialeto de uma religião dada”.⁶⁵ O professor da UFJF, no quarto tópico de seu texto apresenta três “Tarefas da Teologia nos estudos da religião”,⁶⁶ tais como a) de clarificação da terminologia das tradições; b) de crítica dos discursos dogmáticos; c) de reconhecimento do caráter teológico das afirmações não-religiosas. Por fim, no quinto tópico, Gross reconhece

⁶¹ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 326.

⁶² E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 326.

⁶³ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 329.

⁶⁴ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 331.

⁶⁵ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 339.

⁶⁶ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 337-341.

uma forma de teologia propositiva em especial, afirma o autor, quanto ao caráter “necessariamente hermenêutico da apreensão da religião”.⁶⁷

b. Interface entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) nos Congressos da ANPTECRE

Nos três primeiros Congressos da ANPTECRE, ocorridos na PUC SP em 2008, PUC Minas em 2009 e Mackenzie em 2011, o tema da interface entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) esteve bastante presente. Visitando as publicações decorrentes dos eventos da Associação, é possível levantar algumas características sobre o debate em curso.⁶⁸

Uma síntese dos dois primeiros Congressos, a título de Introdução à obra, foi feita por Geraldo De Mori.⁶⁹ Destacamos aqui alguns textos, autores e algumas expressões recorrentes quanto ao debate entre especificidades e colaborações entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Teologia e Ciências da Religião nos I e II Congresso Nacional da ANPTECRE

AUTOR/A E VÍNCULO	TÍTULO DO CAPÍTULO	REFERÊNCIA
Michael Pye Universidade de Marburgo	O estudo das religiões: novos tempos, tarefas e opções	Aborda as “diferenças de enfoque da Teologia e das Ciências da Religião”.
João Batista Libanio FAJE	Religião no início do novo milênio	Considera as “diferenças epistemológicas das Ciências da Religião e da Teologia”.
Eduardo Andrés Arévalo Universidade Católica do Chile	Três novas abordagens da religião e da Teologia a partir da filosofia	Discute o aporte de três autores da filosofia “para a Teologia e Ciências da Religião na atualidade”.

⁶⁷ E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião, p. 344.

⁶⁸ As principais contribuições dos dois primeiros congressos da ANPTECRE foram reunidas na obra organizada por E. R. CRUZ e G. DE MORI, *Teologia e Ciências da Religião. A caminho da maioria acadêmica no Brasil*. As contribuições mais relevantes do terceiro e quarto congressos estão contidas na obra organizada por G. ARAGÃO; N. CABRAL; E. VALLE, (Orgs.). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?*. Já as contribuições do quinto e mais recente congresso da associação estão contidas na obra organizada por L. A. ROSSI e S. JUNQUEIRA (*Religião, direitos humanos e laicidade*).

⁶⁹ Cf. E. R. CRUZ; G. DE MORI, *Teologia e Ciências da Religião. A caminho da maioria acadêmica no Brasil*.

Gilbraz Aragão UNICAP	Sobre epistemologias e diálogos: Fenomenologia, diálogo inter-religioso e hermenêutica	Propõe uma “abordagem integral», que associe tanto as sabedorias das grandes tradições religiosas, quanto os princípios culturais e científicos”.
Rudolf Eduard von Sinner EST/RS	Hermenêutica em perspectiva teológica	Avalia a indistinção, no parecer do CNE/MEC (nº 118/2009), “entre religião como fenômeno e a Teologia (...) e as Ciências da Religião”.
Edênio dos Reis Valle PUC SP	Ciências cognitivas, filosofia da mente e fenomenologia: um debate contemporâneo	Trata do “diálogo entre ciências cognitivas, Teologia e Ciências da Religião”.
Wilhelm Wachholz EST/RS	Por uma Teologia como ciência e pela ecumene das ciências	“Retoma a questão da cientificidade da Teologia (...) associando-se à ecumene das ciências”.
Antônio Gouveia Mendonça UMESP/MACKENZIE	Fenomenologia e experiência religiosa	Faz uma “análise da experiência religiosa com a ajuda do método fenomenológico (...) [e faz] propostas de encaminhamentos dos debates em torno da Ciência ou Ciências da Religião”.
Eduardo Cruz PUC SP	E agora, para onde vamos? Posfácio	Levanta “questionamentos que deveriam (...) permear os futuros debates entre os pesquisadores em teologia e ciências da religião no Brasil”.

Fonte: E. R. Cruz; G. de Mori.⁷⁰ Elaborado pelo autor.

Impossível, para os fins e objetivos deste artigo, entrar nos detalhes de cada uma dessas contribuições. O que se pretende, neste item, é ao menos deixar evidenciado que os estudos da religião no Brasil procuram buscar complementariedades

⁷⁰ E. R. CRUZ; G. DE MORI, *Teologia e Ciências da Religião*. A caminho da maioria acadêmica no Brasil, pp. 7-14.

entre as abordagens da Teologia e das Ciência(s) da(s) Religião(ões), seja através do objeto comum, a religião, uma tradição específica, uma fé; seja através dos métodos e teorias próprias e específicas, utilizadas por teólogos/as, religiólogos/as e cientistas da religião.⁷¹

Como afirmam Aragão, Cabral e Valle,⁷² “a questão das interfaces entre a Teologia e as Ciências da Religião, por motivos óbvios, ocupou um lugar central nas preocupações dos Programas que hoje se reúnem sob a sigla da ANPTECRE”. A primeira parte do livro dedicado a reunir as contribuições dos III e IV Congresso Nacional da ANPTECRE, esteve focado e teve como tema as *Interfaces entre Teologia e Ciências da Religião*. Na segunda parte da obra é também possível verificar como as abordagens procuram se concentrar, ora em uma abordagem teológica, ora em uma abordagem de Ciências da Religião. O capítulo de Usarski, por exemplo, presente na segunda parte dessa obra, evidencia o duplo viés dessa abordagem para a questão da temática do diálogo inter-religioso.

Teologia e Ciências da Religião no III e IV Congresso Nacional da ANPTECRE

AUTOR/A E VÍNCULO	TÍTULO DO CAPÍTULO
José Maria Castillo Universidade de Granada Espanha	Teologia e Ciências da Religião: Evolução e situação desde a perspectiva mundial
Pedro A. Ribeiro de Oliveira UFJF/PUC Minas	Ciências da Religião e Teologia: Evolução e situação desde a perspectiva brasileira
Alberto da Silva Moreira PUC GO	Comentário sobre o diálogo entre Ciências da Religião e Teologia
Luiz Carlos Susin PUC RS	Sobre a cooperação entre os Programas de Teologia e Ciências da Religião
Frank Usarski PUC SP	O tema “diálogo inter-religioso”: um campo de intersecção entre a Ciência da Religião e a Teologia

Fonte: G. Aragão; N. Cabral; E. Valle.⁷³ Elaborado pelo autor.

⁷¹ Seja feita aqui um destaque para a ausência de teólogas e religiólogas e cientistas da religião nessas primeiras contribuições da ANPTE/ANPTECRE. Por um lado, confirma-se o dado de que se trata de uma área com predominância de pesquisadores do sexo masculino. Contudo, essa inviabilização não deixa de evidenciar o fato de não ter sido concedida a palavra às mulheres pesquisadoras dessa área, e não são poucas.

⁷² G. ARAGÃO; N. CABRAL; E. VALLE (Org.s). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* p. 7.

⁷³ G. ARAGÃO; N. CABRAL; E. VALLE (Org.s). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?*, pp. 7-14.

Retomando Aragão, Cabral e Valle,⁷⁴ “o cultivo da Teologia esteve relegado aos Seminários e instituições eclesiais, enquanto que o estudo academicamente reconhecido da religião era feito em universidades e institutos de pesquisa públicos. O resultado foi um natural distanciamento entre os dois tipos de abordagens”. Porém, o que se vem enfrentando nas últimas décadas demonstra um esforço para superar tal distanciamento. Contudo, alguns vícios daquele período em que a Teologia se via confinada pelo domínio eclesial ainda vêm sendo observados nas práticas acadêmicas em nível de pós-graduação. Para tanto, a mais clara definição possível do perfil acadêmico pós-graduado nos trabalhos, criações e atividades, em cada uma das subáreas do campo de Estudos da Religião, precisa ser buscada. A tentativa acima pode ser um exemplo desse esforço que vem sendo empreendido pelos Programas da área, entre outros.

3. O teólogo e o cientista da religião Afonso M. Ligorio Soares.

Face a uma temática tão relevante para a área de Ciências da Religião e Teologia, o campo de Estudos da Religião pode contar com a contribuição de um intelectual que soube discernir e oferecer sua contribuição ao debate. Afonso Soares destacou-se como teólogo e como cientista da religião em vários setores de sua atuação profissional e pessoal: como pesquisador, como docente, como editor, como escritor, como assessor, como gestor. Nos itens que seguem, oferecemos alguns apontamentos sobre duas de suas contribuições ao debate que aqui nos ocupa. No primeiro, destacamos o viés da teologia face à Ciência da Religião e, no segundo, o viés da Ciência da Religião face à Teologia. Dessa forma fecharemos um ensaio de exercício dessa breve *religiografia* sobre a interface entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.

a. A teologia em diálogo com a Ciência da Religião

Provocado por Frank Usarski,⁷⁵ organizador de *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*, Soares enfrenta o que considera “um tema espinhoso”,⁷⁶ ao tratar das perguntas: 1) que papel tem a teologia no espectro da Ciência da Religião; 2) qual a contribuição da Teologia aos Estudos da Religião; 3) qual a melhor interação a ser tecida entre elas.

Soares opta por não alimentar o conflito entre Teologia e Ciência da Religião e propõe uma saída pragmática àquilo que nomeia como “magistério

⁷⁴ G. ARAGÃO; N. CABRAL; E. VALLE (Org.s). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?*, p. 7.

⁷⁵ Cf. F. USARSKI (Org.), *O espectro disciplinar da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião.

⁷⁶ A. M. L. SOARES, *A teologia em diálogo com a ciência da religião*, p. 300.

não-interferente” e uma saída criativa através da proposição de uma colaboração mútua, sem deixar de reconhecer as tensões.

Por um lado, as “ciências da religião oferecem (...) um conhecimento rigoroso que propicia ao teólogo um choque de realidade e uma erudição mais refinada que o beneficiará em suas reflexões sobre fé, revelação e dogma”.⁷⁷ De seu lado, a Teologia “focada em sua tradição espiritual, ela [a teologia] testa até o fim – se for uma boa teologia – a consciência interna dessa tradição sem driblar problemas insidiosos, sem mudar de religião ao chegar nos inevitáveis pontos cegos da tradição recebida e sem ceder a fáceis hibridismos”.⁷⁸

O caminho percorrido por Soares em seu texto parte do reconhecimento dos difíceis consensos nos últimos tempos. Um caso é o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), que reconheceu as faculdades teológicas brasileiras,⁷⁹ que atçou as disputas entre Teologia e Ciências da Religião como formadoras de quadros para o ensino religioso. Sendo a teologia confessional, poderia formar quadros para um Ensino Religioso não-confessional? Soares⁸⁰ não parece favorável a que a teologia renuncie à sua confessionalidade, algo que, para Gross,⁸¹ parece se resolver em outra perspectiva. Soares chama atenção para uma delimitação, em sentido estrito, feita por Jean-Yves Lacoste em seu *Dictionnaire critique de Théologie*, que teve sua publicação na França em 1998 e, no Brasil, em 2004. Para esta publicação, teologia é “o conjunto dos discursos e doutrinas que o cristianismo organizou sobre Deus e sobre sua experiência de Deus”.⁸² Tal concepção torna inconfundível o campo próprio da teologia assim compreendida, destacará o autor. Soares⁸³ avança nas considerações sobre os consensos difíceis entre Teologia e Ciências da Religião, analisando parte da obra *O que é ciência da religião*, de H-J Greschat. Para o professor emérito de Marburgo, “teólogos são especialistas religiosos” e “cientistas da religião são especialistas em religião”. Isso

⁷⁷ A. M. L. SOARES, A teologia em diálogo com a ciência da religião, p. 301.

⁷⁸ Soares (2007, p. 303) destaca ainda o papel da “teologia pública (...) e o confronto público de seus pressupostos” e também o papel da “teologia da libertação (...) [que] com sua práxis inovadora gerou um diferenciado interesse público pela teologia, atraiu «não-iniciados» para seu estudo e privilegiou (em uma segunda fase) novo sujeitos (pobres, mulheres, negros, índios, jovens) que, por sua vez, trouxeram novas questões (gênero, etnias) e novas prioridades (suspensão do juízo sobre «teologias populares»); reconhecimento do MEC; profissionalização) para o plano da prática e da reflexão.”

⁷⁹ Soares) destaca que o parecer do CNE/MEC evidenciou, entre os argumentos alegados para o reconhecimento das faculdades teológicas, uma necessária formação teológica para docentes de ensino religioso das escolas públicas (A teologia em diálogo com a ciência da religião).

⁸⁰ A. M. L. SOARES, A teologia em diálogo com a ciência da religião, p. 284.

⁸¹ Cf. E. GROSS, Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião.

⁸² SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião, p. 284.

⁸³ SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião, pp. 284-287.

implica que a teologia está voltada para a sua própria tradição (mesmo que de forma crítica), ao passo que cientistas da religião têm um leque maior de escolhas (externas, acrescento aqui); que ambas pretendem conhecer em profundidade seu campo de investigação; que a teologia investiga a partir da sua referência interna (de uma fé específica, de uma tradição própria (a dessa teologia particular), ao que Soares adverte que tanto teólogos quanto cientistas da religião podem “eventualmente, distorcer nosso objeto de estudo”.⁸⁴ Por fim, em seu diálogo com Greschat, quanto ao papel que têm os fiéis para assegurar a adequada compreensão de sua experiência religiosa por parte dos pesquisadores, Soares destaca que as teologias contemporâneas, distintas da teologia escolástica, têm dado bastante ênfase no sujeito da fé. Desta forma, para Soares,⁸⁵ diferentemente de Greschat, tanto teólogos/as quanto cientistas da religião poderão ter nos fiéis uma referência sobre a experiência e práticas religiosas investigadas.

Ao retomar a discussão sobre o conceito de teologia, apoiado em extensa bibliografia,⁸⁶ apresenta sua síntese a respeito. Para Soares,⁸⁷ teologia “é a reflexão ou especulação acerca da Realidade última que parte dos dados oferecidos por determinada tradição espiritual (...) que pode chegar ou não à *adoração* da Realidade afirmada”. A tradição é, para a teologia, “consistente doadora de sentido”. Em relação à ciência, destaca Afonso Soares, nota-se uma lógica distinta, mas complementar entre teologia (afetivo-axiológica) e ciência (analítico-concreta).

O teólogo e cientista da religião Afonso Soares é categórico ao afirmar que “a universidade e a sociedade em geral só teriam benefícios se a ciência (da religião) e a teologia, embora ciosas de sua autonomia, colaborassem mutuamente”.⁸⁸ Isso não implica de nenhuma forma algum tipo de concordismo entre Escrituras e saber científico.⁸⁹

⁸⁴ SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião, p. 286.

⁸⁵ Cf. SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião.

⁸⁶ Veja-se a nota 11 em Soares (2007, p. 289).

⁸⁷ SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião, p. 289.

⁸⁸ SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião, p. 291.

⁸⁹ Soares (A teologia em diálogo com a ciência da religião p. 292-296) traça, a propósito da relação entre Universidade e modernidade, uma detalhada resenha das posições de Inácio Neutzling por ocasião do II Simpósio Ciência e Deus no mundo atual, ocorrido na Unisinos, em 2004. Moltmann e Neutzling, a partir da reflexão desse último, segundo Soares, estão empenhados no diálogo da teologia pública com a Universidade e a sociedade. Da mesma forma, o professor da PUC SP destaca o papel da teologia da libertação no diálogo com a sociedade a partir da causa da promoção da justiça e da paz social, a partir da experiência da fé em diálogo com a realidade social.

b. Ciência da Religião aplicada à teologia

No *Compêndio de Ciência da Religião*, organizado por Passos e Usarski,⁹⁰ a mais importante obra de *religiografia* brasileira, considerada a proposição apresentada neste artigo, encontramos uma importante contribuição de Afonso Soares ao debate sobre Ciência da Religião aplicada à Teologia. O texto compõe a parte dedicada à Ciência da Religião aplicada, sob responsabilidade de Soares.

Nesse texto, o autor dialoga com vários capítulos do *Compêndio* e seus respectivos autores. Além disso, amplia seu campo diálogo com outros textos e autores contidos nessas reflexões. Contudo, diferentemente do texto de 2007, acima apresentado, o texto de 2013 realça a contribuição da Ciência da Religião para a Teologia. Entretanto, pode-se entrever muitas ressonâncias e remissões àquela reflexão presente em *O espectro disciplinar da Ciência da Religião* no presente capítulo do *Compêndio*.

Soares mantém-se fiel ao fio-condutor que caracteriza a sua reflexão acerca da especificidade, mas com possível colaboração, entre Teologia e Ciência da Religião. Soares realça distintas perspectivas desse viés, reconhecendo haver tanto perspectivas que buscam modelos de diálogo possíveis quanto perspectivas mais céticas a esse respeito. Para Soares,⁹¹ no cenário da colaboração mútua, a Ciência da Religião pode ser “um delimitador útil para a Teologia” e vice-versa. Se a Ciência da Religião pode oferecer um conhecimento diversificado e aprofundado da(s) religião(ões), a Teologia pode igualmente oferecer ao cientista da religião o conhecimento especializado de uma dada tradição.

Considerações finais

Todo texto está sempre aberto e inacabado. O texto é uma abertura ao diálogo, uma proposição e um convite. Este artigo também se considera dessa forma, como um texto aberto e um convite ao diálogo. Ele se oferece ao debate reconhecendo haver a necessidade de se aprofundar sobre as especificidades e o perfil colaborativo, no caso brasileiro, da pesquisa em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Procurou valorizar a proposição da identificação do/da profissional *religiólogo(a)* que, distinguindo-se do/da profissional teólogo/a, desenvolve uma pesquisa científica, em perspectiva externa, sobre o fato ou o fenômeno religioso. Aquele/a (o/a teólogo/a) desenvolve a pesquisa científica em perspectiva interna, a partir do horizonte de uma tradição, como especialista e crítico de uma dada tradição, também em perspectiva interdisciplinar (como aquele/a *religiólogo(a)*),

⁹⁰ Cf. J. D. PASSOS; F. USARSKI, *Compêndio de Ciência da Religião*.

⁹¹ A. M. L. SOARES, *Ciência da Religião aplicada à Teologia*, p. 659.

considerada a possibilidade de ser colaborador/a e mediador/a no debate entre essa tradição e outras tradições e saberes (religiosas ou não). O texto evidenciou como, no caso brasileiro, o debate no campo de Estudos da Religião vem se desenvolvendo e se aprofundando à medida em que se consolida a Pós-graduação na área de Ciências da Religião e Teologia. Este texto traz consigo ainda a proposição de abertura de um diálogo sobre os termos *religiologia* e *religiografia*. O primeiro nomeia a pesquisa científica sobre a religião em sua manifestação direta. Neste sentido, traz a possibilidade de nomear a atividade do/da cientista da(s) religião(ões) utilizando-se de um termo menos usual, mas de nenhuma forma inadequado. Já a *religiografia*, enquanto proposição de natureza metodológica, reflete, avalia, analisa, sistematiza, cataloga, etc., a atividade criativa, de perfil acadêmico-científica da área, evidenciando o que a área pensa sobre si mesma. Por fim, ao modo de um ensaio de exercício de *religiografia*, o que não parece ser novidade na produção da área após a publicação de importantes estudos nesta direção, como demonstrado ao longo do texto, o artigo procurou evidenciar os traços do debate que a área vem construindo em torno das especificidades e colaborações possíveis entre Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões). Da ANPTEP à atual ANPTECRE, o debate avança e nos convida ao aprofundamento.

Contribuição relevante a esses temas encontramos na trajetória de vida e de criação acadêmica de Afonso Soares, o teólogo e o cientista da religião. Como um texto, o amigo também deixou uma obra em aberto. Ficamos nós com a tarefa de seguir o texto...

Referências bibliográficas

- ARAGÃO, G. Interfaces nos estudos da religião. 05 maio 2011. Disponível em <<http://estudosdereligiao.blogspot.com.br/2011/05/interfaces-nos-estudos-da-religiao.html>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- _____; CABRAL, N.; VALLE, E. (Org.s). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* São Paulo: ANPTECRE, 2014. Disponível em <<http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/livro-palestras-Anptecre-2014.pdf>> Acesso em 01 abr. 2016.
- BRONK, A. Czym jest religiologia? *Nauka*, 2 (2011): 39-49.
- CALDAS, C. Primeiro Encontro Nacional da ANPTECRE. In: *REVER*, 8, (2008): 135-138.
- CAMURÇA, M. *Ciências Sociais e Ciências da Religião*. Polêmicas e interlocuções. São Paulo: Paulinas, 2008.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Critérios de APCN 2016 – Teologia. Acessível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/paginas-das-areas>>. Acessado em 22 abr. 2016.
- COSTA, G. G. A Ciência da Religião na Torre de Marfim? Uma análise sobre a significância da área, do ponto de vista de mestres e doutores formados na PUCSP. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

- CRUZ, E. R.; DE MORI, G. *Teologia e Ciências da Religião*. A caminho da maioria acadêmica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2011.
- DREHER, L. H. Ciência(s) da Religião: Teoria e Pós-graduação no Brasil. In: *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.
- FERREIRA, A. C.; SENRA, F. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. In: *Numen*, 15, 2, (2012): 249-269.
- GRESCHAT, H-J. *O que é Ciência da Religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2005.
- GROSS, E. Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião. In: *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.
- HIGUET, E. Reformulação do programa de pós-graduação em ciências da religião da Universidade Metodista de São Paulo: aspectos históricos e epistemológicos. *Numen*, v. 15, n. 2 (2012): 343-375.
- HOCK, K. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010.
- KISHIMOTO H. *Religiology*. *Numen* 14, 2, (1967): 81-86.
- MARQUES, Ângela Cristina Borges; ROCHA, Marcelo. Memórias da fase inicial da Ciência da Religião no Brasil – Entrevistas com Edênio Valle, José J. Queiroz e Antonio Gouvêa Mendonça. REVER – Revista de Estudos da Religião, n. 1, p. 192-204, mar. 2007. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2007/t_entrevista.htm>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- MIELE, N. *Curso de Graduação em Ciências das Religiões*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.
- _____; POSSEBON, F. Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB. *Numen*, 15, 2 (2012): 403-431.
- OLIVEIRA, P. A. R. Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica. In: ANJOS, M. F. (Org.). *Teologia Profissão*. São Paulo: Loyola-SOTER, 1995.
- PASSOS, J. D.; USARSKI, F. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Curso de Graduação em Ciências das Religiões*, João Pessoa, PB, 2010.
- PUMMER, R. Religionswissenschaft or religiology? *Numen*, 9, 2 (1972): 91-127.
- ROSSI, L. A.; JUNQUEIRA, S. (Org.s) *Religião, direitos humanos e laicidade*. São Paulo: Fonte Editorial/ANPTECRE, 2015.
- SENRA, F. Estudos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. *REVER*, 15, 2 (2015)a: 196-214.
- _____. O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014. Aproximações. *REFLEXÃO*, 41, 1 (2016): no prelo.
- _____. Solicita parecer sobre o perfil profissional da área (teólogo/religiólogo). [mensagem pessoal]. Mensagem enviada por: <flaviosenra@pucminas.br> em 08 dez. 2015b.

- SHEMBERKO, L. V.; SLIVA, A.I.; DENISKIN, A.A. Information on Religious Studies in Databases of the INION RAS on Social Sciences and Humanities: Principles of Processing and the Choice of a Search Strategy. *Scientific and Technical Information Processing*, 40, 13, (2013): 160-170.
- SILVA, M. R. *Secularização à brasileira: Uma investigação sobre o estado da arte da discussão sobre a secularização a partir das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil de 1978 a 2012*. 2016. 152f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- SŁOWNIK JEZYKA POLSKIEGO. [Dicionário da língua polonesa]. Disponível em <http://sjp.pl/> Acessado em 22 abr. 2016.
- SOARES, A. M. L. A teologia em diálogo com a ciência da religião. In: USARSKI, F (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2007.
- _____. Ciência da Religião aplicada à Teologia. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013.
- _____. Solicita parecer sobre o perfil profissional da área (teólogo/religiólogo). [mensagem pessoal]. Mensagem enviada por: <sofona@uol.com.br> em 09 dez. 2015.
- STARK, R.; BAINBRIDGE, W. S. *Uma teoria da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SUSIN, L. C. Fazer teologia em tempos de globalização: nota sobre método em teologia. *Perspectiva Teológica*, 31 (1999): 97-108.
- TEIXEIRA, F. *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmção de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001a.
- _____. O lugar da teologia na(s) Ciência(s) da religião. In: *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. Afirmção de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001b.
- URIBE, G. El Estudio de los nuevos cristianismos en América Latina: Las instituciones y la emergencia de una comunidad científica. *REDIAL*, n. 8-9, (1997-1998): 23-31.
- USARSKI, F (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2007.
- _____. *Constituintes da ciência da religião*. Coleção Repensando a Religião. São Paulo: Paulinas, 2006.
- WACH, J. *Sociologia da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1990.

Recebido: 04/04/2016

Aprovado: 12/04/2016